

MÉTODO TEOLÓGICO: UMA INTRODUÇÃO

THEOLOGICAL METHOD: AN INTRODUCTION

*Carlos Alexandre do Nascimento*¹

Resumo: A Teologia é a ciência do Sagrado, tem como objeto de estudo Deus e as coisas divinas. Nos leva a refletir sobre a Revelação para com o ser do humano. Estuda os princípios naturais e sobrenaturais desta realidade. Assim, este trabalho teve como objetivo apresentar em breves palavras o Método Teológico, seus pressupostos, suas definições gerais e sua formação histórica. Partindo da afirmação que para fazer Teologia o pressuposto da fé e o vínculo com a Igreja se faz fundamental, transcorreu ao longo deste instrumento a História destacando as figuras de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Apresentou-se as aproximações e distanciamentos entre o Método Científico contemporâneo e o Método Teológico, onde constatamos que ambos buscam passar por passos de desenvolvimento com verossimilhança, tendo cada qual algumas especificidades. Todavia, estas não fazem estes processos excludentes, pelo contrário, traçam linhas de proximidade e de auxílio mútuo. Quanto a especificidade da Ciência Teológica constatamos que além do já mencionados – fé e vínculo eclesial – o elemento de estudo mira o metafísico de Deus e a sua concretude na história do homem, enquanto espécie e objeto da salvação. Destacando que ao fazer Teologia busca-se um saber comunitário, que possa auxiliar a vida daquele que crê e trazer luz para aqueles que ainda buscam o sentido originário e último de sua existência. Tal como todo fazer científico existem pontos de atenção que precisam ser considerados para que a pesquisa não fique limitada ao mero interesse do pesquisador, tendo – no caso da Teologia Cristã Católica – a fundamentação do Depósito da Fé (*Fidei Depositum*), que é a Sagrada Escritura, a Tradição e o Santo Magistério. Certamente não existe aqui a pretensão de esgotar a temática, antes dar caminho e bússola para aqueles e aquelas que desejam percorrer o itinerário dos estudos em Teologia e fazer ciência a partir da realidade Divina.

Palavras-chave: Método Teológico. Teologia. Ciência e Filosofia.

Abstract: Theology is the science of the Sacred, its object of study is God and divine things. It leads us to reflect on the Revelation towards the human being. Study the natural and supernatural principles of this reality. Thus, this work had to briefly present the Theological Method, its general definitions, and its historical formation. Starting from the declaration to make Theology what makes faith and the link with the fundamental itself, it went to the instrument of history highlighting the figures of Saint Augustine and Saint Thomas Aquinas. It was presented as approximations and distances between the contemporary Scientific Method and the Theological Method, where we found that both seek to go through development steps with verisimilitude, each having some specificities. However, these do not make these processes excluding, on the contrary, they draw lines of proximity and mutual assistance. As for the specificity of Theological Science, we found that in addition to those already mentioned - faith and ecclesiastical - the study link aims at the metaphysics of God and its concreteness in the history of man as a species and object of salvation as a species and object of salvation. Emphasizing that by making a community theology, that can help the life of those who believe and bring light to those who still seek the meaning and the last of their existence. As with all scientific work, points of attention that need to be considered so that the research is not limited to the mere interest of the researcher, having - in the case of the Catholic Christian Faith - the foundation of the Deposit of the Sacred (*Fidei Depositum*), which is the Holy Scripture. ,

¹ Estudante do curso de Teologia EAD da Faculdade João Paulo II – carlosn@prof.educacao.sp.gov.br; nascimento.adm@gmail.com

Tradition and the Holy Magisterium. Of course, there is no tension of exhausting the theme here, but rather giving the way and the compass to those who will go through the pre-tension in theology and do science from the Divine reality.

Keywords: Theological Method. Theology. Science and Philosophy.

Introdução

Como o nome sugere, a Teologia é a ciência de lidar com Deus e as coisas divinas. Quando a razão os estuda segundo seus próprios princípios naturais, apenas amparados por seus poderes analíticos e argumentativos, temos o que se chama de teologia natural. No entanto, quando a razão estuda Deus e tudo relacionado a ele de acordo com verdades reveladas e princípios revelados, temos o que é chamado de teologia divina ou sobrenatural. Objetiva-se apresentar os conceitos elementares da ciência teológica, sua matéria, aproximações e distanciamentos com a Filosofia, requisitos morais e sobrenaturais com o desejo de melhor conhecer a Santa Doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana.

Desta forma o objeto deste trabalho será a Teologia Divina. Assim, buscar-se-á conceitualizar o Método Teológico nos aspectos das áreas que o compõem (Teologia Fundamental, Teologia Dogmática, Teologia Moral). Além disso uma síntese sobre a natureza científica foi tema a ser buscado e explicado. Uma explanação entre a distinção entre Teologia e Fé, as disposições necessárias para o teólogo, dentre outros temas são objetos de estudo deste instrumento de trabalho.

Tal como todo estudo científico, conhecer seus pressupostos, suas definições gerais, sua história de formação, são fundamentais para o bom desenvolvimento da matéria. Assim, a compreensão introdutória da temática, com indicações de possíveis aprofundamentos se faz basilar e este instrumento tem esta meta. Não de esgotar o tema, todavia, dar luz aos aspectos elementares. Assim o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar o método teológico e seus pressupostos.

Para tal intento abordar-se-á um assalto introdutório fundante para o estudo da Teologia, perpassando pelo contexto histórico a qual tal ciência foi construída. Objetiva-se ainda exhibir o diálogo existente entre a Teologia com a Filosofia e a Ciência Contemporânea. Não obstante ao final espera-se que o leitor consiga identificar as especificidades próprias do método Teológico e sua aplicabilidade no cotidiano de sua

fé, tendo sempre como base o *Fidei depositum*², ou seja, a Sagrada Escritura, a Santa Tradição e o Sagrado Magistério.

A metodologia desenvolvida foi a bibliográfica, ou seja, uma investigação realizada de forma indireta com recurso a fontes secundárias de informação, nomeadamente livros, revistas e artigos científicos.

1. Iniciação ao estudo da Teologia

A Ciência Teológica pode ser dividida em partes, que são modos singulares de perscrutar a Revelação. Podemos elencar a Teologia Fundamental, Teologia Apologética e Teologia Dogmática. A Teologia Fundamental tem por objeto o fato e o mistério da Palavra de Deus no mundo, a Revelação. Trata da realidade primeira e fundamental do cristianismo: a Revelação de Deus na história humana.

Compreende a Revelação como ação da Trindade Divina e como economia da Salvação, com natureza, objeto, propriedade e finalidade. Oferece àquele que crê a segurança e coragem da fé. Enquanto conteúdo apresenta os conceitos e linguagens básicos para o avanço dos estudos teológicos, como uma espécie de introdução ao sentido e significado da Revelação, inspiração, fé, credibilidade, mistério, dogma, magistério e tradição. Conforme nos sinaliza Libânio (2014, p. 32) a Teologia Fundamental “Defende a revelação como possível e, de fato, acontecida até sua plenitude, no fato de Jesus Cristo. Tal teologia precede à teologia dogmática, ao alcançar-lhe os fundamentos”.

Disciplina Apologética, procura estabelecer uma relação de significado entre fé e razão. Estuda a Revelação em uma perspectiva mais racional, sem deixar o dado da fé, todavia, apontando e valendo-se de outras ciências para o seu desenvolvimento. Busca estabelecer uma metodologia científica no estudo e no trato da Revelação, desenvolve um discurso válido racionalmente. Como mencionado o teólogo não deixa sua fé, todavia, procura identificar quais os sinais históricos indicam a Revelação de Deus ao homem. Ela ultrapassa, mas não contradiz a razão humana.

A apologética pretende ir além de responder à exigência da razão humana de aceitar só o que, de certo modo, lhe corresponde à natureza e não se mostra absurdo. Se a fé não é racional (*rationalis*) no sentido de ser reduzida à pura razão humana, porque Deus nos revela

² cf. Catecismo da Igreja Católica número 84-87;172-175. Código de Direito Canônico Cân 747.

mistérios que a superam, é, porém, razoável (*rationabilis*), a saber, consentânea com a razão humana. O cerne da apologética consiste precisamente em provar as duas afirmações para que o conteúdo da fé não paire no ar. (LIBÂNEO 2014, p. 33).

A Teologia Dogmática, por sua vez, tem como objetivo compreender o desígnio de Deus em sua totalidade. Ela é a ciência geral da Teologia, preparando para a compreensão e o acesso para as demais disciplinas. “Em sentido mais específico, a dogmática é exposição e aprofundamento científico da Palavra de Deus, como é pregada e ensinada pela Igreja. Sua finalidade é aprofundar mais o sentido de cada um dos mistérios da salvação”. Segundo Schneider (2008, p. 11): “A maneira de a dogmática formular e concretizar a norma do discurso adequado a respeito de Deus é procurando entender Deus em sua autocomunicação”. Veja que ela busca a compreensão plena da realidade divina, considerando que Deus se revela. “Premissa fundamental da dogmática [...] é a dádiva da verdade, autoconcessão e autocomunicação divinas a conduzirem o ser humano para sua verdade, nas quais Deus é, para os seres humanos, a verdade que os liberta (SCHNEIDER, 2008. p. 16).

Estas disciplinas são as basilares, todavia, não podemos descartar a existência de campos outros como nos sinaliza Libânio e Murad (1996) ao mencionarem as possíveis divisões e disciplinas do curso de bacharelado em Teologia: Fundamental – Introdução à Teologia, Revelação, fé e tradição; Bíblica – Línguas bíblicas, Introdução geral, Livros do Antigo Testamento e Livros do Novo Testamento; Moral – Fundamental e específica (da pessoa, social, ecológica etc.); Dogmática – Trindade, Cristologia, Eclesiologia, Antropologia Teológica, Escatologia, Mariologia etc.; Direito Canônico; Sacramental – Matrimônio, vida religiosa; Liturgia e Espiritualidade; História da Igreja; Prática Pastoral, Religiosidade Popular, Aconselhamento Pastoral; Patrística, Ecumenismo, Missiologia, dentre outras.

Em contraponto as demais áreas do saber – destacaremos a Filosofia e a Ciência Contemporânea - o dado da fé é fundamental para o desenvolvimento profícuo da Teologia. Assim, a definição da Teologia como a área do saber humano que busca conhecer as verdades reveladas por Deus, conhecidas sobre o sobrenatural da fé é uma definição possível. Tal como toda a ciência tem seu objeto de estudo, uma metodologia (ou metodologias), parte de uma reflexão sistemática, crítica singular sobre as verdades da fé. Sabemos que a fé é uma virtude dada por Deus ao ser humano, por meio do Santo Espírito, entregue especialmente aos cristãos católicos quando do Batismo.

A Teologia, enquanto ciência do Sagrado, não pode estar apartada daquilo que é singular na realidade humana com a comunicação divina: o corpo místico de Cristo, a Igreja. Assim, não podemos fazer Teologia de forma adequada separados da fé dada por Jesus no amago da sua Igreja. Conforme nos afirma Ratzinger (2008, p. 45) “Trata-se de um processo sacramental, isto é, de Igreja. O passivo do tornar-se cristão exige o ativo da ação da Igreja, onde a unidade do sujeito do fiel se apresenta corporal e historicamente”. Aqui sinaliza-se o pressuposto do fazer teológico outrora mencionado, apenas mediante a fé dada por Cristo, na sua Igreja. “[...] *science without religion is lame, religion without science is blind*. (A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega).³

Singular ainda para a iniciação ao estudo teológico que o pesquisador tenha reta intenção, ou seja, o teólogo deve ter o desejo de promover o conhecimento sobre Deus e sua Glória. Deve ainda ter um amor sincero pela verdade, a verdade de Deus não precisa de suposições e sim de afirmações coerentes, a luz da fé. Humildade e perseverança são atributos outros fundamentais.

Afirma Jesus: “Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e doutores e revelastes aos pequeninos” (cf. Mt 11, 25). Humildade para com o Magistério da Igreja, que detém a verdadeira chave de interpretação das coisas do alto, perseverança que mesmo diante dos desafios e eventuais “crises de fé” o Santo Espírito indicará o caminho, pois “recebereis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós” (cf. At 1,8). Tal como o ouro precisa passar pelo fogo para ser purificado e se tornar um metal precioso, muitas vezes, o teólogo será testado, ciente que não caminha sozinho, tendo sempre a Cristo no seu caminhar, pois Ele mesmo afirmou “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (cf. Mt 28,20).

2. Breve história da Teologia: um diálogo com a Filosofia

Em certa análise podemos considerar a Teologia e a Filosofia como as “ciências sagradas”. A primeira, pois, estuda a realidade divina a partir do *logos* (razão), a segunda é fundamento primordial para que a primeira se realize. Ambas procuram

³ Albert Einstein Science, Philosophy and Religion, A Symposium, publicado pela Conference on Science, Philosophy and Religion in Their Relation to the Democratic Way of Life, Inc., New York, 1941.

identificar a realidade Cosmológica na sua essência. A Filosofia – em especial a Grega – surge na tentativa de entender a *physis* de maneira racional, desenvolvendo uma Cosmologia das coisas primeiras. Destaca-se ainda que a palavra Filosofia vem da composição de *philo/philia* – amor fraterno/amizade e *shopia* – sabedoria/conhecimento.

Os primeiros pensadores se debruçaram, dentre outros fatos, em compreender a realidade primordial que dá origem a todas as coisas, físicas e/ou metafísicas. Ora, a Teologia, enquanto estudo da realidade divina busca igualmente compreender a origem de todas as coisas, com o incremento na concepção abstrata e lógica dos fins destas (os Novíssimos). Desta forma compreende-se que ambas buscam a luz dois princípios básicos: o físico (razão natural) e o metafísico (razão sobrenatural).

Tal como a Filosofia que caminhou inevitavelmente para a análise e estudo Antropológico/Existencialista a Teologia tem como objeto o Divino, todavia, com o enfoque no ápice deste intento divino: o ser humano⁴ (ao criar o homem Deus viu que “era muito bom” cf. Gn 1, 31). Destaca-se ainda que a Ciência Teológica, desenvolvida ao longo de séculos, teve seu apogeu com o contributo da Filosofia Grega, principalmente no período da Patrística e Escolástica.

São João Paulo II em sua Carta Encíclica *Fides Et Ratio* nos recorda que cabe a Igreja a diaconia da verdade. Assim, valer-se da Filosofia é fundamental para o bom termo de tal intento. “Variados são os recursos que o homem possui para progredir no conhecimento da verdade [...] entre eles sobressai a filosofia” (JOÃO PAULO II, 2021 p. 7). A capacidade reflexiva humana, potencializada pela Filosofia, permite a elaboração de um pensamento rigoroso, com coerência lógica de maneira coesa e orgânica. Esta sistematização do conhecimento é instrumento singular para o fazer do teólogo, sem o qual ficaríamos em especulações e apologéticas vazias.

A Ciência Teológica se desenvolve assim apoiada na Filosofia Grega. É durante a Patrística (IV-VII d. C.) e a Escolástica (IX-XVI d.C.) que tal intento se intensifica. Dado o longo período temporal e o grande desenvolvimento “Teológico-Filosófico” não será possível nestas breves páginas trazer à luz todos os expoentes pensadores, assim, focaremos em alguns. Deixando o convite para um estudo mais aprofundado sobre o tema.

⁴ Ver a História da Filosofia. cf. Battista Mondin, Giovanni Reale, Dario Antiseri, dentre outros. Sobre o percurso da Teologia ver manuais de dogmática e/ou grades curriculares de ensino de Teologia.

Começaremos por Santo Agostinho. Aureliano Agostinho (354-430) nasceu em Tagaste e faleceu em Hipona, ambas cidades da província romana de Numídia, na África. Docente de retórica em escolas romanas, ele se desperta para a Filosofia com a leitura de Cícero (106-43 a.C.), um grande orador e político romano que tem como característica seu ecletismo, uma tendência filosófica que buscava a junção entre escolas distintas como a platônica, aristotélica, dentre outras. Posteriormente influenciado pelos neoplatônicos Plotino (205-270) e Porfírio (234-309) inicia sua caminhada no aprofundamento filosófico.

De origem maniqueísta – doutrina persa que afirmava a existência de dois princípios o bem e o mal – Agostinho busca conhecer mais o cristianismo. Influenciado, assim, pelo neoplatonismo, com vieses estoicos, vive uma “crise existencial” e em busca de resposta encontra nas pregações de Santo Ambrósio, bispo de Milão, o alicerce que precisava para sua caminhada para o cristianismo. Assim, Santo Agostinho inserido no período Medieval chamado Patrística, onde a razão e a fé são fundidas para formar uma nova concepção do mundo, preocupa-se em responder questões como: qual a participação de Deus nas coisas, a participação do homem, e como se dá a relação de transcendência de homem e Deus Criador?

Foi um dos grandes responsáveis para tornar essa junção razão e fé possível, e dos mais importantes pensadores na busca das respostas. Conforme nos afirma Wolfgang (2012, p. 65) os temas teológicos de maior influência do Bispo de Hipona são “o maniqueísmo, o neoplatonismo, a trindade, a vontade livre e predestinação e A Cidade de Deus”.

No que se refere ao maniqueísmo Agostinho soluciona a questão designando que o mal é consequência das escolhas humanas pelos bens menores, uma vez que se Deus é bom o “mal” não faria sentido, como pensavam os maniqueus.

Na visão neoplatônica ele afirma a superioridade da alma sobre o corpo. A alma criada por Deus para reinar sobre o corpo, deve o dirigir para o caminho do bem. A verdadeira liberdade e felicidade estaria em fazer a vontade de Deus (guiado pela alma) e se desvencilhar dos bens corpóreos (concupiscência).

Bebendo da fonte platônica do mundo inteligível e mundo sensível ele concebe a Cidade de Deus e a Cidade dos Homens, a primeira eterna, imutável, perfeita, caminho dos salvos pela Graça Divina. A segunda corruptível, imperfeita, desprezível, caminho a ser percorrido com a meta na Cidade de Deus.

Para a compreensão da Trindade Agostinho parte da realidade humana, demonstra que a razão pode encontrar nas criaturas, vestígios da Trindade, o que nos serve de analogia para compreender o mistério do Uno e Trino de Deus. Atributos do homem como mente, amor, conhecimento, memória, inteligência e vontade seriam caminhos para compreender – mesmo que de maneira imperfeita – a perfeição Divina da Trindade. Vale destacar uma contribuição fundante do Bispo de Hipona para a Teologia “crer para compreender”, ou seja, para ele a fé precede a razão, somente assim conseguiremos alcançar Deus.

O segundo grande expoente a ser aqui tratado é Santo Tomás de Aquino (1226-1274). Nasceu em Nápoles, Itália. Foi entregue pelos pais desde cedo a vida monástica, com seis anos no mosteiro de Monte Cassino. Com dezenove anos, aproximadamente, se torna dominicano. No convento dominicano de Paris, sob orientação de Alberto Magno, foi introduzido a filosofia de Aristóteles.

Sua filosofia teve como meta clara não contrariar a fé, desta forma organizou um conjunto de argumentos para demonstrar e defender o cristianismo. Fez da filosofia aristotélica seu ponto de apoio para solução das discussões teológicas, o que fez com que esta “síntese” se torna-se talvez o maior tratado teológico da história, a Suma Teológica. “Tomás pôde com a ajuda de Aristóteles [...] conceber um Deus transcendente e uma visão positiva da corporeidade” (WOLFGANG, 2012 p. 98).

O que mudou completamente a visão Antropológica, com base inicial no neoplatonismo, onde o “corpo seria a prisão da alma”. Resgatou aspectos primazes do aristotelismo como a realidade sensorial como o caminho para o saber, o princípio da não contradição, o princípio da substância, da causa eficiente, da finalidade dos seres, do ato e potência. Todos estes elementos foram utilizados para definir racionalmente a criação do Mundo por Deus, a noção de Deus único, provando de forma lógica Sua existência e resgatando a totalidade do ser do humano.

Identificamos neste filósofo e teólogo um grande mestre do pensamento e modelo do reto modo de fazer teologia. Conhecido pela história como o grande pioneiro do novo caminho da filosofia e da cultura universal. A título de exemplo, as provas da existência de Deus talvez seja um dos aspectos da doutrina tomista mais estudada – inclusive nas cadeiras do Ensino Médio - dada a sua maestria lógica e complementar da fé cristã. Ele discorre as 5 (cinco) provas a saber: o primeiro motor; a causa eficiente, ser necessário e contingente, graus de perfeição e finalidade do ser.

Apesar de um brevíssimo histórico da formação da Teologia não poderíamos deixar de mencionar – indicando um aprofundamento e pesquisa a este leitor – os pensadores Duns Escoto, Guilherme de Ockham e porque não as contribuições e questionamentos de Martinho Lutero.

3. Diálogo entre Ciência e Teologia

Para iniciar tal capítulo precisamos delimitar o que entendemos por Ciência para esta parte da pesquisa. A palavra ciência tem origem no latim *scientia* que pode ser traduzido como “conhecimento”.

Se considerarmos o sentido *lato* da palavra todo conhecimento humano é ciência. Para este, todavia, consideraremos a Ciência como o fazer metodológico e epistemológico desenvolvido a partir de Francis Bacon (1561-1626). Assim, utilizaremos o sentido *stricto* como corpo de conhecimentos sistematizados e adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente⁵. Para uma melhor compreensão e leitura definiremos está como método científico, diferentemente do entendido do método teológico.

Cabe prudentemente a definição do que é a Teologia. A palavra é resultado de dois termos gregos: *théos* + *logos/logía*. *Theo* significa Deus, o termo *logía* remete ao estudo, uma pesquisa sistematizada. Assim a Teologia é o estudo sistemático da Realidade Divina. Tal área do conhecimento busca no intelecto apropriar-se de saberes, de forma reflexiva. Ela é um saber organizado, com regras próprias; com método, possui objeto de pesquisa, linguagem técnica específica, utiliza da metodologia científica para seu desenvolvimento e difusão do saber construído; é realizada por profissionais em grupos de pesquisa, instituições de Ensino Superior; enfim é parte integrante das Áreas de Ciências Humanas⁶.

Podemos constatar aproximações e distanciamentos entre o método científico e o método teológico. Este segundo pressupõe uma confissão religiosa, ou seja, “durante o exercício do trabalho em Teologia é necessária a inserção numa confissão religiosa [...]

⁵ HOUAISS. Dicionário Eletrônico da língua portuguesa. Editora Objetiva. 2009.

⁶ MEC. Ministério da Educação. Cursos de Teologia. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12877-cursos-de-teologia>>. Acesso em 15 de julho de 2022. Parecer CNE/CES nº 241/1999, aprovado em 15 de março de 1999 - Cursos Superiores de Teologia. Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências.

Isso é válido para qualquer Teologia. A Teologia é sempre confessional” (ALVES, 2019 p. 83). O teólogo está – e deve ser assim – inserido em uma atmosfera de religiosidade, uma vez que seu objeto de estudo é a Revelação Divina.

Outro aspecto singular do método teológico é a conversão. O apreço pela Ética – existente no método científico – é considerado no fazer teológico, todavia, a práxis da teologia deve levar a uma *actio fidei* (ação de fé), tendo como núcleo central a *práxis fidei* (a prática da fé). Fazer Teologia é pressupor a busca de um caminho que leve a Salvação, um processo de conversão, sem estes elementos não se faz possível a eficiência e eficácia do método teológico.

Um outro ponto de distanciamento é a premissa do método científico da existência de uma natureza pura, isto é, uma realidade cosmológica que compreende a composição de massa e energia no contínuo espaço-tempo, que pode abranger multiversos. Para a Teologia tal realidade não é de forma alguma energia e/ou um princípio mecânico e neutro. Trata-se de “alguém que está concomitantemente em relação com a natureza e em relação com o ser humano e, por conseguinte, é distinto deles” (TANZELA-NITTI *apud* ALVES, 2019 p. 89). Este Alguém é Deus, sem qualquer sujeição mecânica, livre na Sua essência, descrito facilmente em linguagem humano como “puro amor”, incondicionalmente gratuito, sempre bom, doação total de Si para os que os demais vivam e existam.

Na perspectiva de semelhanças/aproximações podemos identificar que a Teologia se constitui em uma disciplina acadêmica com objeto próprio, podendo ser classificada dentro da Área de Humanidades. Para tal afirmação basta a simples verificação de Graduações e Cursos Superiores espalhados pelo mundo, desde muito antes das Ciências Modernas existirem como tal.

Muitos elementos fundamentais do método teológico já estavam claros antes do advento da Ciência Moderna. A chegada desta significou a instauração de um novo e poderoso caminho para a produção de conhecimentos confiáveis. A esse respeito, a via do moderno método científico se consolidou, adquiriu inédita posição de protagonista na história e configurou a atual cena científica. Tal cena expõe o método teológico a exigências de precisão e crítica. (ALVES, 2019, p. 107).

Vale a reflexão que a Ciência também pressupõe um ato de fé! Em termos simples podemos mencionar que um cientista se lança com fé (crença) quando inicia um estudo, buscando encontrar a resposta que procura. Destaca-se que o entendimento *lato*

da fé permite tal interpretação, ou seja, “à fé em algo que do ponto de vista metodológico é mais primordial.

Trata-se de um ato de fé na veracidade das premissas, axiomas ou princípios do método científico, para quais não há demonstração cabal e lícita, dedutiva ou indutiva” (DA COSTA apud ALVES, 2019 p. 91). Não estamos nos referindo em uma crença justificada, nem tão pouco em uma fé não científica, metafísica, de cunho meramente especulativo. A fé como ato de confiança em algo não ainda empiricamente comprovado, crença no sucesso da hipótese pesquisada. “A fé é a garantia dos bens que esperam, a prova das realidades que não se veem (cf. Hb 11,1). Podemos exemplificar com a Teoria da Relatividade de Albert Einstein publicada em 1915, depois de anos de estudos e conjecturas, comprovadas apenas em 29 de maio de 1919 na cidade de Sobral, no Ceará. Poderíamos elucidar ainda com as teorias da Física Quântica, a teoria dos buracos negros de Stephen Hawking, a própria Física Newtoniana e tantos outros exemplos que foram grandes saltos “no escuro” dado pelos cientistas em vistas a uma confiança incomensurável em sua teoria e desejo de descoberta, ou seja, um grande ato de fé. Muitos de conceitos ainda não passíveis de falseabilidade, nem por isso, não desconsiderados como certos dado sua clareza e desenvolvimento lógico.

Tal como o método científico o método teológico contempla 5 (cinco) passos ou movimentos a saber (ALVES, 2019): 1- o ponto de partida é sempre um problema a ser esclarecido, a partir da formulação de uma hipótese de pesquisa; 2- o segundo passo é conhecido como *intellectus fidei*⁷(a reflexão sobre a fé), após ter realizado o levantamento diante o *auditus fideis*⁸(a escuta da fé), e assim com domínio razoável e prévio pode se iniciar a pesquisa que se propõe a aprofundar ou esclarecer temas específicos, aqui da mesma forma que o cientista o teólogo faz o uso da criatividade e imaginação; 3 - o raciocínio sobre a fé (*intellectus fideis*) segue com o desenvolvimento de previsões, hipóteses, formulações dentre outros, busca especialmente na pesquisa bibliográfica seu ponto de apoio; 4 – o *intellectus fideis* levado a cabo buscar comprovar a verdade da previsão e demonstrar a sua verdade ou falsidade, ou seja, percorre igualmente o caminho da falseabilidade; 5 – e finalmente o resultado de tal intento

⁷ O *intellectus fidei*, o raciocínio sobre a fé, o aprofundamento reflexivo sobre ela. O artigo estará nessa altura na sua principal razão de ser. Contribuirá para a constatação e demonstração da fé, mesmo que para isso faça parte a crítica, o esclarecimento e a depuração dos elementos imperfeitos encontrados. (ALVES, 2019, p. 105)

⁸ O *auditus fideis*, a escuta da fé, isto é, a reunião das evidências teológicas relevantes do passado sobre o tema que está sendo estudado, propiciando sobre este um quadro global. (ALVES, 2019, p. 105)

culmina da publicação, seguindo os mesmos elementos e critérios do método científico no que se refere a estrutura, ideias, relevância, clareza, honestidade, estrutura e rigor.

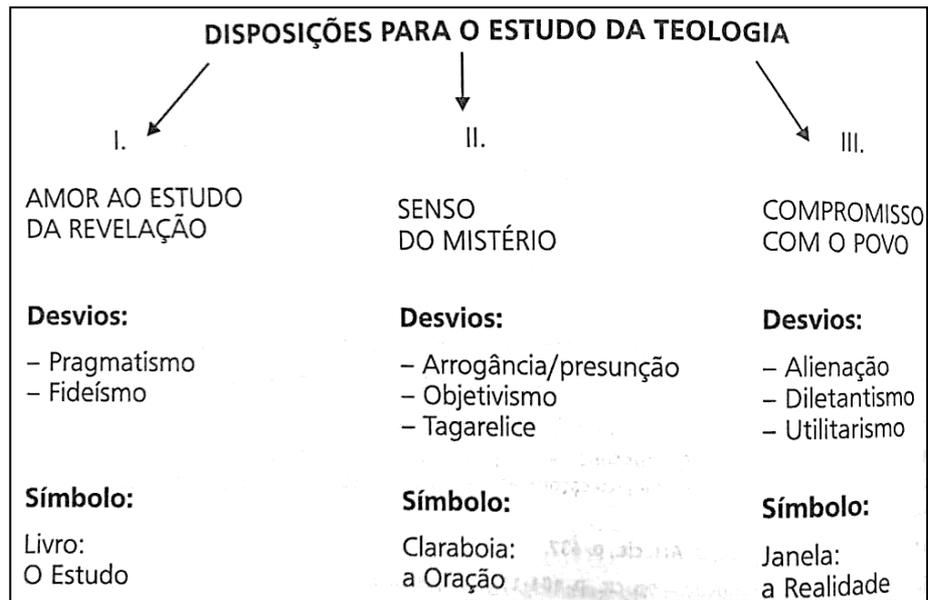
4. A Ciência Teológica: suas especificidades

Cabe agora delinear o fazer teológico e suas especificidades, ou seja, como deve ser a conduta e os pressupostos do agir do teólogo em sua caminhada de pesquisa científica. Conforme nos orienta Boff (2021) o aspirante ao estudo da teologia deve ter as seguintes disposições básicas: amor ao estudo da fé, senso de mistério e compromisso com o povo de Deus. Fazer Teologia é um ato de amor – como é o ato do objeto de estudo: Deus – assim amar o que se pesquisa é fundamental, tal realidade contrariada levaria a um trabalho forçado e enfadonho.

O senso do mistério passa inevitavelmente pelo conhecimento da Revelação, ou seja, a Sagrada Escritura. Sem tal base a pesquisa poderá – e certamente o fará – percorrer o caminho do achismo e das convicções pessoais, deixando de lado seu objeto primeiro, a compreensão da Economia da Salvação. “Todo saber humano é serviço à Vida” (WHITEHEAD *apud* BOFF, 2021 p. 541).

O saber teológico é comunitário, como é a realidade de Deus, é um processo para a práxis e não apenas um apreço e satisfação pessoal. Tal como qualquer ciência se ela não se desenvolver para a sociedade é falha e vazia, de forma especial a Teologia uma vez que ela está a serviço da Glória de Deus e salvação do povo escolhido. Vale apresentar um quadro resumo onde identificamos claramente os eventuais desvios provenientes no não seguimento de tais princípios.

Quadro 1 – Atitudes básicas para o estudo da teologia



Fonte: BOFF, Clodovis. Teoria do método teológico. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 546.

Estes eventuais desvios podem ser mais bem compreendidos com a luz e leitura da própria obra de Boff (2021). Todavia, os próprios temas indicam os perigos existentes. Desta forma cabe a prudência no fazer teologia e sempre (sempre) solicitar a ação o Santo Espírito para que os desejos e as subjetividades do pesquisador em Teologia não se sobressaiam em detrimento a ação e inspiração do Espírito Santo. “Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos guiará na verdade plena, pois não falarão de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras” (cf. Jo 16, 13).

No contexto contemporâneo a Teologia Católica ganhou contributos significativos com o Advento do Concílio Vaticano II, assim, as disposições do teólogo ganharam novos contornos, mais produtivos eficazes e mais bem delineados. O retorno ao papel fundamental dos leigos (homens e mulheres) que tiveram seu *múnus* batismal resgatado foi singular para as particularidades e discussões Teológicas.

Podemos destacar temas singularmente desenvolvidos na América Latina, África e Ásia – dada suas especificidades em comparação com outros continentes – reflexão sobre a paz, justiça, libertação, ecologia, bioética passaram a aprofundar as Verdades Divinas e inspirar a pesquisa teológica. Sem nos esquecer que tais temáticas – por exemplo – foram tratadas e devem assim ser com base em novos estudos bíblicos, litúrgicos, patrísticos e medievais; tendo ainda novos espaços como: o ecumenismo, o

inter-religioso e intercultural. “A teologia católica tem procurado seguir o caminho aberto pelo Concílio, que quis exprimir sua “solidariedade”, respeito e amor com toda a família humana” (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, 2012, p. 9).

Não podemos perder de vista a fragmentação do mundo pós-moderno que também realizou algumas rupturas no fazer teológico neste período tão profícuo pós-conciliar. Todavia, destacamos que a Santa Mãe Igreja necessita da Sinodalidade e da comunicação comum para que a unidade de Cristo seja verdadeiramente levada ao Mundo, “a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti” (cf. Jo 17, 21). Para que tal realidade aconteça a escuta da Palavra de Deus, como já mencionado e agora destacado, é fundamental. Uma vez que ela é o Verdadeiro Logos Divino que fala aos corações do homem. A veneração das Sagradas Escrituras é antiga e foi amplamente reforçada pela Constituição Dogmática *Dei Verbum* a qual nos afirma que a Sagrada Escritura é palavra de Deus, viva em nosso meio, e conservada e propagada pela Santa Mãe Igreja.

Juntamente com a Sagrada Eucaristia, a Sagrada Escritura é alimento singular e fundamental para a vida da Igreja e de todos aqueles que ela compõe. Assim, dos clérigos aos leigos, todos, devem se nutrir diariamente das Sagradas Escrituras. Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo. “Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, que constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos” (cf. Hb 1,1-2). Nos “exorta” ainda de que; junto com a Eucaristia; a leitura e o estudo dos livros Sagrados se tornem impulso para a vida espiritual de toda a Igreja de Deus, em especial aos que efetivamente estudam a Economia Salvífica, os teólogos. Destacamos assim que a Teologia se faz com a reflexão científica sobre a Revelação Divina, que a Igreja professa pela fé como verdade salvífica e universal, para tal o teólogo deve se unir a esta verdade, não em busca de uniformidade no que realiza e sim unidade no que apresenta.

Um critério da teologia católica é que ela tem a fé da Igreja como fonte, contexto e norma. A teologia mantém a *fides qua* e a *fides quae*⁹ unidas. Ela expõe o ensinamento dos apóstolos, a Boa Nova sobre Jesus Cristo, “segundo as Escrituras” (1Cor 15,3-4), como regra e estímulo da fé da Igreja. (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, 2012, p. 21).

⁹ A *Fides qua* indica que os crentes, por graça, acreditam nas ações de Deus, que se revelou e assumiu que o conteúdo da revelação é verdadeiro. *Fides quae* significa o conteúdo da crença aceita pelo crente, as diferentes verdades da crença aceitas ou cridas como uma coisa em um único ato.

Assim, o critério teológico é que – enquanto ciência da fé – busca compreender, com dimensão racional o que a Igreja professa. Como já mencionado outrora o fazer Teologia pressupõe a profissão de fé, o vínculo de comunhão com a Igreja. Esta eclesialidade é aspecto constitutivo do fazer do teólogo, uma vez que tal intento se baseia na fé, pessoal e eclesial. A Revelação Divina nos mostra que Deus se dirige para um povo, convoca-o para a pertença em união e comunhão, possíveis apenas na Santa Mãe Igreja. Desta forma fica evidenciado que um outro aspecto inerente a Teologia é o testemunho e a constante pesquisa sobre os Dogmas de fé, tendo sempre como base a fidelidade à Tradição Apostólica e ao seu Magistério.

Fica evidenciado que esta “sujeição” a Tradição Apostólica e ao Magistério da Igreja não é realidade castradora e limitada do fazer Teológico. Muito pelo contrário, é fonte de inspiração para que o caminhar na busca da verdade seja realizado e concretizado em bases sólidas, dadas pelo Próprio Cristo.

Assim o primado Papal e a sua comunhão com o colégio dos Bispos – representantes vivos do magistério, da tradição e do primado de Pedro - devem sempre ser considerados quando o assunto é a fé dada por Cristo, logo, o mesmo deve ocorrer no fazer do teólogo. Esta compreensão da comunhão e Sinodalidade da e na Igreja é quadro referencial da frutuosa afinidade dos teólogos com os bispos, entre a Teologia e o Magistério.

A Eudaimonia grega indicava o caminho da vida comunitária, o homem como ser social, político na essência aristotélica ainda válida. Além de ser ponto primaz para toda a ação humana. Assim, a colaboração profissional entre os teólogos, para o bem de todos, com a partilha de pesquisas e principalmente oração e caridade é condição *sine que non* da experiência Teológica.

Para que a Teologia possa dar conta da Verdade de Deus deve – iluminada pela fé – utilizar da reflexão crítica, fornecida pela racionalidade do ser do humano. Assim, não consiste em uma passividade diante da Revelação, pelo contrário, uma atitude de busca ativa e consciente. Cientes que nunca conseguiremos esgotar a Verdade e o Amor Divino, deve-se se esforçar para – com perguntas profundas e radicais – buscar a compreensão mais verdadeira possível, dado a capacidade do entendimento humano.

Considerações finais

A Teologia se etimologicamente avaliada é o resultado de dois termos gregos: *théos* + *logos/logía*. *Theo* significa Deus, o termo *logía* remete ao estudo, uma pesquisa sistematizada. Assim a Teologia é o estudo sistemático da Realidade Divina. Tal área do conhecimento busca no intelecto apropriar-se de saberes, de forma reflexiva. Ela é um saber organizado, com regras próprias; com método, possui objeto de pesquisa, linguagem técnica específica, utiliza da metodologia científica para seu desenvolvimento e difusão do saber construído; é realizada por profissionais em grupos de pesquisa, instituições de Ensino Superior; enfim é parte integrante das Áreas de Ciências Humanas.

Como em qualquer estudo científico, entender seus pressupostos, definições gerais e formar a história é essencial para o bom desenvolvimento da disciplina. Portanto, uma compreensão introdutória do assunto e sinais de possível desenvolvimento futuro são essenciais, e este trabalho teve este objetivo. Foi possível concluir o alvo de apresentar os conceitos elementares da ciência teológica, sua matéria e pressupostos, a partir do desenvolvimento textual de pesquisa bibliográfica apresentado.

No que se refere ao diálogo entre a Filosofia e Teologia, ao considerar sua formação histórica, verificamos que a primeira foi condição singular para que a segunda se torna-se efetivamente uma ciência, nos modelos contemporâneos da palavra.

Desta forma verificou-se aproximações e distanciamentos com o método científico, ficando claro pelo exposto que ambos são constitutivos de estruturas similares e objetivos comuns, tendo apenas diferenciações enquanto ao método da experimentação e o objeto de estudo. Ou seja, a Ciência Contemporânea visa primariamente a realidade física enquanto a Teologia parte da realidade metafísica do Divino para chegar a sua concretude na história humana.

As especificidades do fazer teológico foram também – mesmo que brevemente – abordados, ficando evidenciado quais as expectativas presentes ao pesquisador no desenvolvimento do seu trabalho, na qual se destaca: a busca em compreender, com dimensão racional o que a Igreja professa. Com o pressuposto da profissão de fé e o vínculo de comunhão com a Igreja. Esta eclesialidade é aspecto constitutivo do fazer do teólogo, uma vez que tal intento se baseia na fé, pessoal e eclesial. A Revelação Divina nos mostra que Deus se dirige para um povo, convoca-o para a pertença em união e

comunhão, possíveis apenas na Santa Mãe Igreja. Desta forma ficou corroborado que o aspecto inerente a Teologia é o testemunho e a constante pesquisa sobre os Dogmas de fé, tendo sempre como base a fidelidade à Tradição Apostólica e ao seu Magistério. Assim comprova-se a hipótese que o método teológico é sim ciência e tal como para todo saber humano contemporâneo se faz fundamental tê-lo como espinha dorsal no intento da pesquisa em Teologia.

Para a realização deste utilizou-se notadamente a pesquisa bibliográfica, ou seja, uma investigação realizada de forma indireta com recurso a fontes secundárias de informação, nomeadamente livros e documentos da Santa Igreja. Para uma maior amplitude de tal trabalho um maior aprofundamento nas referências bibliográficas citadas seria de grande importância, além de eventuais entrevistas com professores e teólogos para o entendimento mais claro de como o método teológico se desenvolve na prática.

Referências

ALVES, Cesar Andrade. **Método teológico e ciência: A Teologia entre as disciplinas acadêmicas.** São Paulo: Loyola, 2019.

BENTO XVI. **Audiência Geral: 02 de junho de 2010.** Disponível em <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100602.html>. Acesso em 16 de julho de 2022.

BENTO XVI. **Os Padres da Igreja: de Clemente de Roma a Santo Agostinho.** São Paulo: Pensamentos, 2010.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução Bíblia de Jerusalém. São Paulo, Paulus 2006.

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico.** Petrópolis: Vozes, 2021.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teologia Hoje: Perspectivas, princípios e Critérios.** Brasília: Edições CNBB, 2012.

CONCÍLIO VATICANO II. **Dei Verbum: Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina.** São Paulo: Edições Paulinas, 1966.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Fides et Ratio.** São Paulo: Paulinas, 2021.

JUNIOR, Padre Paulo Ricardo de Azevedo. **Introdução ao método teológico.** Disponível em <<https://padrepauloricardo.org/cursos/introducao-ao-metodo-teologico>>. Acesso em 13 de julho de 2022.

LIBANIO, J.B. MURAD, A. **Introdução à Teologia**: perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996

LIBANIO, J. B. sj. **Introdução à Teologia Fundamental**. São Paulo: Paulus, 2014.

MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia**. v.1. São Paulo: Paulus, 2014.

PAULY, Wolfgang (org.). **História da Teologia Cristã**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

RATZINGER, Joseph. **Natureza e Missão da Teologia**. Petrópolis, Vozes, 2008.

SCHNEIDER, Theodor. **Manual de Dogmática**. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2012.

Recebido em: 09/08/2022

Aprovado em: 31/10/2022